



PERFIL VOCACIONAL DE ESTUDANTES DO ETIM DO IFPB (CAMPUS JOÃO PESSOA) EM 2024: IMPLICAÇÕES À GESTÃO EDUCACIONAL ¹

Vocational profile of students at ETIM at IFPB (João Pessoa Campus) in 2024: implications for educational management

ARAÚJO, Tereza Maria Canuto de²

SILVA, Mariana Evellyn dos Santos³

CANDEIA, Luciano⁴

RUFINO, Emmanoel de Almeida⁵

RESUMO

Com o objetivo de compreender o perfil vocacional dos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio (ETIM) do IFPB (Campus João Pessoa), este estudo de tipo censo investigou 8 cursos de ETIM dessa instituição pela aplicação – em meados de 2024 – de um questionário (de modelagem fechada) a estudantes ingressantes e concluintes. Partiu do filtro teórico-crítico do materialismo histórico-dialético à análise dos dados para entender os múltiplos condicionantes do fenômeno aqui problematizado como um todo estruturado e em movimento, a saber, a atualidade do imaginário formativo de educadores(as) e educandos(as) do IFPB (Campus João Pessoa) na esteira da cultura educativa que vigorou no percurso histórico das escolas que lhe são pregressas. A análise quali-quantitativa dos 213 questionários recepcionados (30,13% do total do universo amostral) revelou resultados que permitiram concluir: que aqueles(as) que buscam essa escola esperam uma formação que rompa com o dualismo educacional que costumou relegar às classes trabalhadoras a escola do fazer; que manifestam expectativas formativas mais afeitas à concepção de educação integrada (marca dos IF's) do que propriamente à “excelência” da formação técnica que marcou a fama das escolas que lhe precederam, desde 1909; que urge aos(às) gestores educacionais dessa escola efetivar as exigências formativas da educação integrada, afastando-se de perspectivas tecnicistas de formação profissional e fomentando uma formação omnilateral e politécnica.

Palavras-chave: Educação profissional e tecnológica. Ensino Técnico Integrado ao Médio. Gestão educacional. IFPB (Campus João Pessoa). Mapeamento vocacional.

¹ Trabalho de publicação/apresentação inédita, considerando tanto periódicos, quanto encontros e/ou eventos científicos pregressos. Foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB conforme parecer nº 6.927.324. É resultante de pesquisa intitulada “Mapeamento e estudo do perfil vocacional dos estudantes do ETIM do IFPB (Campus João Pessoa) e suas implicações possíveis ao (re)dimensionamento da atual gestão educacional” aprovada no Edital nº 27/2023 do PIBIC-Em junto à Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PRPIPG) do IFPB. Esta pesquisa recebeu apoio do IFPB e do CNPq no financiamento/fomento de bolsas de iniciação científica.

² Estudante concluinte do Curso Técnico em Contabilidade Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB - Campus João Pessoa). E-mail: tereza.canuto@academico.ifpb.edu.br.

³ Estudante formada no Curso Técnico em Controle Ambiental Integrado ao Ensino Médio pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB - Campus João Pessoa). E-mail: mariana.evellyn@ifpb.edu.br.

⁴ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB - Campus João Pessoa). E-mail: candeia@ifpb.edu.br.

⁵ Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Graduação em Filosofia pelo Instituto Salesiano de Filosofia de Recife/PE. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB - Campus João Pessoa). E-mail: emmanoel.rufino@ifpb.edu.br.

ABSTRACT

Aiming to understand the vocational profile of students of the Integrated Technical Education to Secondary Education (ETIM) of IFPB (João Pessoa Campus), this census-type study investigated 8 ETIM courses of this institution by applying – in mid-2024 – a questionnaire (closed modeling) to incoming and graduating students. It started from the theoretical-critical filter of historical-dialectical materialism to the analysis of the data to understand the multiple conditioning factors of the phenomenon problematized here as a structured and moving whole, namely, the currentness of the formative imaginary of educators and students of IFPB (João Pessoa Campus) in the wake of the educational culture that prevailed in the historical path of the schools that preceded it. The qualitative and quantitative analysis of the 213 questionnaires received (30.13% of the total sample universe) revealed results that allowed us to conclude: that those who seek this school expect an education that breaks with the educational dualism that used to relegate the school of doing to the working classes; that they express educational expectations more related to the concept of integrated education (a hallmark of the IFs) than to the “excellence” of technical training that marked the fame of the schools that preceded them, since 1909; that it is urgent for the educational managers of this school to implement the educational requirements of integrated education, moving away from technical perspectives of professional training and promoting an omnilateral and polytechnic education.

Keywords: Professional and Technological Education. Technical education integrated with secondary education. Education management. IFPB (Campus João Pessoa). Vocational mapping.

1 INTRODUÇÃO

A experiência cotidiana e os relatos de muitos(as) docentes e gestores(as) educacionais que, junto à comunidade estudantil do ETIM (Ensino Técnico Integrado ao Médio) do IFPB (*Campus* João Pessoa) – especialmente a partir do convívio firmado regularmente nas salas de aula – costumam levantar a questão dos reais interesses formativos dos(as) discentes dos cursos de ETIM e/ou daquilo que é/seria a identidade formativa dessa escola. Diante disso, a problemática que funda este estudo assim se revela: qual o perfil dos estudantes do ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) e quais as implicações desse perfil ao (re)dimensionamento das atuais ações de gestão educacional do referido instituto?

A investigação fundada por tal problemática coloca em xeque a possível e perigosa consolidação de um senso comum em que muitos docentes assentam seus discursos acerca das expectativas e interesses vocacionais dos seus estudantes (já que – muitas vezes – esse “senso” carece de dados objetivos sobre o fato em questão). Justifica-se, pois, investigar esse fenômeno a fim de se evitar percepções mal fundamentadas e idealizações ingênuas acerca da realidade formativa que esses(as) estudantes do ETIM anseiam e (não) recebem. As respostas factuais que se depreendem da análise dos dados coletados podem ilustrar caminhos pragmaticamente fecundos para se otimizar/gerir o modo como atuam os(as) educadores(as) dessa instituição e, por tabela, o modo como alinham essa escola às demandas do seu público estudantil. Ademais, a natureza deste estudo traz consigo subsídios importantes para futuras pesquisas, como – por exemplo – acerca da questão sobre se o perfil formativo planejado aos(às) ingressantes nessa instituição escolar mantém compatibilidade com as atividades acadêmicas e/ou profissionais vividas pelos(as) egressos(as).

Considerando o objetivo principal de se perfilar os interesses vocacionais face às expectativas acadêmicas e/ou profissionais dos(as) estudantes do ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) e, por conseguinte, de se pensar implicações possíveis/necessárias desse perfil ao (re)dimensionamento das atuais ações de gestão educacional dessa instituição escolar, este estudo se balizou numa investigação prévia do estado da arte daquilo que pudesse haver de recente debate sobre o assunto. Como critério de consulta a bancos de dados hospedados na *web*, optou-se pelo Portal de Periódicos da Capes, pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) e pelo Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Estabeleceu-se como filtros de consulta: (1) o uso das palavras-chave deste estudo como descritores de busca; (2) a aceitação restrita de trabalhos avaliados por pares e publicados entre 2019 e 2025; e (3)

trabalhos publicados nas áreas de avaliação “Ensino”, Educação” e “Interdisciplinar”. Após o mapeamento dos dados, apenas um estudo (artigo científico) mostrou proximidade com a abordagem do presente estudo (Bezerra, 2020) de mapear o perfil dos(as) discentes de ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) face às perspectivas de futuro acadêmico e/ou profissional que projetam a partir de sua inserção formativa nessa escola. Contudo, apesar do referido estudo se concentrar “apenas” nos(as) estudantes do Curso Técnico em Instrumento Musical Integrado ao Médio, seus dados e conclusões apontam similaridade com os resultados e conclusões desta pesquisa, especialmente quanto ao achado de que a totalidade dos(as) pesquisados(as) indicou pretensão de ingresso no Ensino Superior após a conclusão do ETIM (sendo a maioria – cerca de dois terços – em área profissional distinta à do seu curso técnico).

A seguir, antes da apresentação dos resultados da coleta de dados e das discussões dos mesmos, dispõem-se considerações sobre as referências teóricas mobilizadas à análise dos dados e aos demais arranjos metodológicos de construção do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Sobre a modelagem conceitual usada neste estudo, utilizou-se o filtro teórico-crítico do materialismo histórico-dialético à análise de dados, já que nele se revelam pressupostos categóricos – como relações de poder e luta de classes – ao desenvolvimento da cultura escolar na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (de 1909 aos dias atuais), tal como mostram as evidências históricas desveladas por pesquisadores(as) da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil (Candeia, 2013). Ora, a própria criação dessa Rede (pelo Decreto nº 7.566, assinado em 23/09/1909 pelo então presidente Nilo Procópio Peçanha) e, no âmbito da cidade João Pessoa (então Parahyba do Norte), da Escola de Aprendizes Artífices, revelou-se um movimento que servia aos interesses de classe da elite local, já que se estimularia as classes menos favorecidas ao trabalho qualificado, motivado, ordeiro e de baixo custo em frentes pré-fabris existentes ou a instalar, além de se evitar o florescimento de ideias contestadoras da vigente ordem político-econômica (Cunha, 2005, p. 4).

Por ser a escola uma instituição social encarregada de fornecer o padrão de experiências culturais aos indivíduos (Freitas, 2006, p. 9) e, portanto, reproduzir – pelos processos formais de educação – a lógica desigual de estratificação socioeconômica e de manutenção do poder político da(s) elite(s) dominante(s) (Bourdieu; Passeron, 2008), o olhar deste estudo não pôde prescindir do suporte teórico da categoria “totalidade”. Perspectivando especialmente a consecução de uma leitura mais coerente do fenômeno problematizado na pesquisa à luz das evidências reveladas pelos dados coletados, e considerando ainda que os processos internos à cultura escolar não devem ser ignorados (Goodson, 1995, p. 118; Julia, 2001, p. 13), fez-se uso da perspectiva crítico-analítica manifesta pela categoria totalidade (Lukács, 2003) a fim de se entender dialeticamente a complexidade do fenômeno escolar como uma realidade em movimento, “um todo estruturado” (Kosic, 1976, p. 35) em múltiplas determinações a partir de “relações que o determinam, sejam elas de nível econômico, social, cultural, etc.” (Ciavatta, 2007, p. 24).

Por fim, uma observação não menos importante: apesar de assumir a que a adoção da categoria “vocação” é problemática se se a interpreta na perspectiva da existência de pendoros *apriorísticos* que condicionem deterministicamente as escolhas humanas, aqui se adota essa categoria na perspectiva daquilo que indica sua raiz semântica, a saber, a noção de “chamado”. Todavia, a noção de “chamado” aqui é entendida como “mera” percepção subjetiva – por parte do(a) discente – daquilo que move seus desejos de escolha formativa face às opções disponíveis de atuação acadêmicas e/ou profissionais.

3 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa constituiu-se num estudo teórico-prático de tipo censo⁶ e natureza aplicada (por buscar conhecer a realidade vocacional dos/das estudantes dos cursos de ETIM do IFPB – *Campus* João Pessoa – na perspectiva de solucionar a problemática acerca da relação entre a gestão educacional dos cursos de ETIM e as expectativas estudantis quanto à formação recebida e a realidade desejada no porvir da atuação acadêmica e/ou profissional). Para a compreensão do perfil vocacional discente nessa instituição e a consequente realização do objetivo geral, desenvolveu-se um levantamento (*survey*⁷) do universo de estudantes das turmas ingressantes e concluintes dos cursos de ETIM em Contabilidade, Controle Ambiental, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Instrumento Musical, e Mecânica.

Para tal, desenvolveu-se – como instrumento de coleta de dados – um questionário de modelagem fechada (Laville; Dionne, 1999) com quinze perguntas objetivas, contemplando os pontos específicos de interesse do que se desejou mapear à luz da problemática. A aplicação do questionário se deu em meados do ano de 2024 a 419 estudantes ingressantes e concluintes dos cursos supracitados. Ao final desse processo, recepcionou-se 213 questionários, devidamente consentidos e assentidos respectivamente por aqueles(as) estudantes maiores de idade e menores de idade (neste caso, a partir do consentimento anterior de algum responsável legal), conforme termos e demais documentos aprovados junto ao Comitê de Ética do IFPB. A análise dos dados pressupôs tanto uma abordagem quantitativa das respostas aos questionários aplicados aos(às) referidos(as) estudantes, quanto uma abordagem qualitativa, mobilizada pelas categorias supramencionadas no referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A título de apresentação dos resultados da aplicação dos questionários, abaixo se dispõem os dados coletados para que – em seguida – se parta ao processo analítico-discursivo. À leitura inicial dos dados, considere-se que, diante do universo amostral de 419 estudantes ingressantes e 288 estudantes matriculados nas turmas de conclusão do ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) no ano letivo 2024, conseguiu-se receber devolutivas dos questionários da pesquisa de 8 das 9 turmas de 1º anos (a turma do 1º eletrônica não deu retornos), totalizando 59 estudantes participantes/respondentes (14,08% do total), enquanto as 9 turmas concluintes apresentaram retornos com um total de 154 estudantes participantes/respondentes (53,48% do total). O cômputo total de respostas/participações entre discentes ingressantes e concluintes foi de 213, perfazendo 30,13% do total do universo amostral.

⁶ Segundo Carvalho e Campos (2008, p. 5), a pesquisa de tipo censo compreende o estudo estatístico oriundo da observação da totalidade de indivíduos de uma população a partir de atributos variados e predeterminados.

⁷ Segundo Gil (2008, p. 55), uma pesquisa de levantamento (*survey*) é um método de investigação de dados sobre qualquer/quaisquer grupo(s) representativo(s) de uma população para se buscar – pela via da interrogação direta a pessoas – conhecer seus comportamentos, opiniões, etc.

4.1 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ÀS TURMAS INGRESSANTES DO ETIM DO IFPB (CAMPUS JOÃO PESSOA)

Tabela 1 – Questão 1: Qual o curso de Ensino Técnico Integrado ao Médio que cursas no IFPB (*Campus João Pessoa*)?

Cursos	Total de respostas	Total de discentes da turma (no diário)	Porcentagem de respondentes
1º Contabilidade	18	44	40,91%
1º Controle Ambiental	10	41	24,39%
1º Edificações	11	57	19,30%
1º Eletrônica	-	48	0%
1º Eletrotécnica (Manhã)	9	42	21,43%
1º Eletrotécnica (Tarde)	1	48	2,08%
1º Informática	4	40	10%
1º Instrumento Musical	3	50	6%
1º Mecânica	3	49	6,12%
TOTAL	59	419	14,08%

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB; os dados do total de discentes das turmas ingressantes foram consultados no SUAP em 25/04/2025.

Tabela 2 – Questão 2: Qual o maior grau de escolaridade possuído entre seus pais/responsáveis?

Grau de escolaridade	1º Contabilidade	1º Controle Ambiental	1º Edificações	1º Eletrônica
Doutorado	0	0	0	-
Mestrado	0	0	0	-
Especialização	0	2	2	-
Superior completo	2	3	3	-
Superior incompleto	1	0	0	-
Médio completo	10	3	2	-
Médio incompleto	0	1	0	-
Fundamental completo	1	1	1	-
Fundamental incompleto	3	0	2	-
Sem formação escolar	0	0	0	-
Não respondeu	1	0	1	-

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 3 – Questão 2: Qual o maior grau de escolaridade possuído entre seus pais/responsáveis?

Grau de escolaridade	1º Eletrotécnica (Manhã)	1º Eletrotécnica (Tarde)	1º Informática	1º Instrumento Musical	1º Mecânica
Doutorado	0	0	0	0	0
Mestrado	0	0	0	0	0
Especialização	2	0	0	0	0
Superior completo	2	1	1	0	1
Superior incompleto	0	0	0	0	0
Médio completo	4	0	3	2	1
Médio incompleto	0	0	0	0	1
Fundamental completo	0	0	0	0	0
Fundamental incompleto	1	0	0	1	0
Sem formação escolar	0	0	0	0	0
Não respondeu	0	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 4 – Questão 3: Onde você estudava antes de ingressar no IFPB (Campus João Pessoa)?

Cursos	Escola pública	Escola privada	Não respondeu
1º Contabilidade	13	5	0
1º Controle Ambiental	5	5	0
1º Edificações	6	5	0
1º Eletrônica	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	4	5	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	1	0
1º Informática	3	1	0
1º Instrumento Musical	3	0	0
1º Mecânica	1	2	0
TOTAL	35	24	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 5 – Questão 4: Você percebeu e/ou percebe que “entrar” em uma escola pública poderia/pode aliviar financeiramente seus pais?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
1º Contabilidade	16	2	0
1º Controle Ambiental	10	0	0
1º Edificações	11	0	0
1º Eletrônica	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	9	0	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	1	0	0
1º Informática	4	0	0
1º Instrumento Musical	3	0	0
1º Mecânica	2	1	0
TOTAL	56	3	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 6 – Questão 5: Como você avaliaria seu ensino fundamental?

Cursos	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
1º Contabilidade	4	11	3	0	0
1º Controle Ambiental	6	4	0	0	0
1º Edificações	3	7	1	0	0
1º Eletrônica	-	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	7	2	0	0	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	1	0	0	0	0
1º Informática	3	0	1	0	0
1º Instrumento Musical	2	0	0	1	0
1º Mecânica	1	1	0	1	0
TOTAL	27	25	5	2	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 7 – Questão 6: Alguém da sua família foi aluno da escola?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
1º Contabilidade	4	14	0
1º Controle Ambiental	7	3	0
1º Edificações	4	6	1
1º Eletrônica	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	5	4	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	1	0	0
1º Informática	2	2	0
1º Instrumento Musical	2	1	0
1º Mecânica	1	2	0
TOTAL	26	32	1

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 8 – Questão 7: Sobre a escolha do curso técnico integrado ao Médio no qual você viria a se matricular...

Cursos	Eu escolhi por conta própria e sem influência de terceiros	Eu escolhi por conta própria, seguindo influência de terceiros	A escolha foi feita estritamente pelos meus pais/responsáveis	Outros
1º Contabilidade	7	10	1	0
1º Controle Ambiental	4	5	0	1
1º Edificações	4	5	1	1
1º Eletrônica	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	2	7	0	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	0	1	0
1º Informática	2	0	1	1
1º Instrumento Musical	3	0	0	0
1º Mecânica	2	0	0	1
TOTAL	24	27	4	4

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 9 – Questão 8: A decisão de entrar no IFPB foi...

Cursos	Motivada tão somente pela qualidade dos cursos técnicos que oferece	Motivada tão somente pela qualidade do Ensino Médio que oferece para a preparação ao ENEM/ vestibulares/con cursos/etc.	Motivada tão somente pela qualidade do Ensino Médio que oferece para a formação à vida como um todo (ENEM/ vestibulares/ concursos/etc., e também o exercício da plena cidadania, maturidade existencial, etc.).	Ela foi motivada por se poder adquirir nessa instituição tanto uma boa formação técnica, quanto uma boa formação de Ensino Médio	Outros
1º Contabilidade	0	2	4	11	1
1º Controle Ambiental	0	1	5	4	0
1º Edificações	0	0	4	6	1
1º Eletrônica	-	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (M)	0	3	3	2	1
1º Eletrotécnica (T)	0	0	1	0	0
1º Informática	0	1	0	3	0
1º Instrumento Musical	0	0	2	1	0
1º Mecânica	0	0	3	0	0
TOTAL	0	7	22	27	3

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 10 – Questão 9: Você fez teste vocacional antes de entrar no IFPB (Campus João Pessoa)?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
1º Contabilidade	3	15	0
1º Controle Ambiental	1	9	0
1º Edificações	0	11	0
1º Eletrônica	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	1	8	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	1	0
1º Informática	0	4	0
1º Instrumento Musical	0	3	0
1º Mecânica	0	3	0
TOTAL	5	54	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 11 – Questão 10: Você fez teste vocacional depois de ter entrado no IFPB (Campus João Pessoa)?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
1º Contabilidade	16	2	0
1º Controle Ambiental	2	8	0
1º Edificações	2	9	0
1º Eletrônica	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	1	8	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	1	0
1º Informática	0	4	0
1º Instrumento Musical	1	2	0
1º Mecânica	0	3	0
TOTAL	22	37	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 12 – Questão 11: No seu ingresso no IFPB, quais eram suas expectativas?

Cursos	Altíssimas	Altas	Moderadas	Baixas	Nenhuma
1º Contabilidade	7	9	1	1	0
1º Controle Ambiental	3	6	1	0	0
1º Edificações	3	5	3	0	0
1º Eletrônica	-	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	3	1	5	0	0
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	0	1	0	0
1º Informática	2	1	1	0	0
1º Instrumento Musical	3	0	0	0	0
1º Mecânica	1	2	0	0	0
TOTAL	22	24	12	1	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 13 – Questão 12: Considerando suas experiências vividas no IFPB (boas e ou ruins) e as expectativas que você apontou na questão anterior, você...

Cursos	Pensou (e ainda pensa) em sair do IFPB e procurar outra escola	Pensou em sair do IFPB e procurar outra escola, mas mudou de ideia	Pensou em sair do IFPB e abandonar seus estudos para sempre	Nunca pensou em sair do IFPB	Não respondeu
1º Contabilidade	0	4	0	14	0
1º Controle Ambiental	10	0	0	0	0
1º Edificações	0	3	0	8	0
1º Eletrônica	-	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (M)	2	1	0	6	0
1º Eletrotécnica (T)	0	0	0	1	0
1º Informática	0	1	0	3	0
1º Instrumento Musical	0	0	0	3	0
1º Mecânica	0	0	1	2	0
TOTAL	12	9	1	37	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 14 – Questão 13: Qual o seu grau de identificação com o Curso Técnico que você escolheu no IFPB?

Cursos	Altíssimo	Alto	Moderado	Baixo	Nenhum
1º Contabilidade	0	9	6	2	1
1º Controle Ambiental	0	4	6	0	0
1º Edificações	1	6	4	0	0
1º Eletrônica	-	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	0	3	4	0	2
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	1	0	0	0
1º Informática	1	1	2	0	0
1º Instrumento Musical	3	0	0	0	0
1º Mecânica	0	1	1	1	0
TOTAL	5	25	23	3	3

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 15 – Questão 14: Atualmente, qual é o seu maior foco no IFPB?

Cursos	Preparar-me unicamente para a entrada no Ensino Superior (na mesma área profissional do meu atual curso técnico), através do ENEM ou de outros vestibulares	Preparar-me unicamente para a entrada no Ensino Superior (numa área profissional diferente do meu atual curso técnico), através do ENEM ou de outros vestibulares	Preparar-me unicamente para entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho, na área da formação técnica dada pelo IFPB	Preparar-me simultaneamente tanto para entrar no Ensino Superior, quanto para tentar entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho na área técnica do meu curso	Não respondeu
1º Contabilidade	1	9	0	8	0
1º Controle Ambiental	0	7	1	2	0
1º Edificações	3	2	1	5	0
1º Eletrônica	-	-	-	-	-
1º Eletrotécnica (M)	1	4	0	4	0
1º Eletrotécnica (T)	0	0	0	1	0
1º Informática	2	1	0	1	0
1º Instrumento Musical	0	2	0	1	0
1º Mecânica	1	1	0	1	0
TOTAL	8	26	2	23	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 16 – Questão 15: Em algum momento após concluir seu Curso Técnico Integrado ao Médio no IFPB, você pretende aprofundar seus estudos na área técnica desse mesmo curso?

Cursos	Sim, pretendo	Não, não pretendo	Talvez, não sei ainda
1º Contabilidade	3	3	12
1º Controle Ambiental	0	5	5
1º Edificações	4	7	0
1º Eletrônica	-	-	-
1º Eletrotécnica (Manhã)	0	2	7
1º Eletrotécnica (Tarde)	0	0	1
1º Informática	1	0	3
1º Instrumento Musical	3	0	0
1º Mecânica	1	0	2
TOTAL	12	17	30

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

4.2 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ÀS TURMAS CONCLUINTE DO ETIM DO IFPB (CAMPUS JOÃO PESSOA)

Tabela 17 – Questão 1: Qual o curso de Ensino Técnico Integrado ao Médio que cursas no IFPB (*Campus João Pessoa*)?

Cursos	Total de respostas	Total de discentes da turma (no diário)	Porcentagem de respondentes
3º Contabilidade	25	42	59,52%
4º Controle Ambiental	5	34	14,71%
4º Edificações	24	38	63,16%
4º Eletrônica	20	26	76,92%
4º Eletrotécnica (Manhã)	19	28	67,86%
4º Eletrotécnica (Tarde)	19	27	70,37%
3º Informática	14	40	35%
3º Instrumento Musical	18	31	58,06%
4º Mecânica	10	22	45,45%
TOTAL	154	288	53,48%

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB; os dados do total de discentes das turmas concluintes foram consultados no SUAP em 25/04/2025.

Tabela 18 – Questão 2: Qual o maior grau de escolaridade possuído entre seus pais/responsáveis?

Grau de escolaridade	3º Contabilidade	4º Controle Ambiental	4º Edificações	4º Eletrônica
Doutorado	0	1	1	0
Mestrado	1	2	2	2
Especialização	0	0	2	1
Superior completo	5	0	4	6
Superior incompleto	2	0	0	0
Médio completo	10	2	10	8
Médio incompleto	3	0	1	2
Fundamental completo	1	0	1	0
Fundamental incompleto	2	0	3	1
Sem formação escolar	0	0	0	0
Não respondeu	1	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 19 – Questão 2: Qual o maior grau de escolaridade possuído entre seus pais/responsáveis?

Grau de escolaridade	4º Eletrotécnica (Manhã)	4º Eletrotécnica (Tarde)	3º Informática	3º Instrumento Musical	4º Mecânica
Doutorado	0	1	3	0	0
Mestrado	0	0	1	2	1
Especialização	2	1	0	2	0
Superior completo	8	7	2	3	4
Superior incompleto	0	2	0	2	1
Médio completo	6	6	5	4	3
Médio incompleto	2	0	1	1	0
Fundamental completo	0	1	1	1	0
Fundamental incompleto	0	0	1	3	0
Sem formação escolar	1	1	0	0	1
Não respondeu	0	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 20 – Questão 3: Onde você estudava antes de ingressar no IFPB (*Campus* João Pessoa)?

Cursos	Escola pública	Escola privada	Não respondeu
3º Contabilidade	19	6	0
4º Controle Ambiental	2	3	0
4º Edificações	17	6	1
4º Eletrônica	9	11	0
4º Eletrotécnica (Manhã)	11	8	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	9	10	0
3º Informática	8	6	0
3º Instrumento Musical	13	5	0
4º Mecânica	3	7	0
TOTAL	91	62	1

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 21 – Questão 4: Você percebeu e/ou percebe que “entrar” em uma escola pública poderia/pode aliviar financeiramente seus pais?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
3º Contabilidade	24	0	1
4º Controle Ambiental	5	0	0
4º Edificações	23	0	1
4º Eletrônica	18	1	1
4º Eletrotécnica (Manhã)	18	0	1
4º Eletrotécnica (Tarde)	16	2	1
3º Informática	12	1	1
3º Instrumento Musical	15	0	3
4º Mecânica	9	0	1
TOTAL	140	4	10

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 22 – Questão 5: Como você avaliaria seu ensino fundamental?

Cursos	Excelente	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
3º Contabilidade	9	12	4	0	0
4º Controle Ambiental	2	2	1	0	0
4º Edificações	10	11	3	0	0
4º Eletrônica	9	7	4	0	0
4º Eletrotécnica (Manhã)	5	10	3	1	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	7	6	4	1	1
3º Informática	8	3	3	0	0
3º Instrumento Musical	5	6	7	0	0
4º Mecânica	3	4	3	0	0
TOTAL	58	61	32	2	1

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 23 – Questão 6: Alguém da sua família foi aluno da escola?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
3º Contabilidade	9	16	0
4º Controle Ambiental	3	2	0
4º Edificações	12	12	0
4º Eletrônica	12	8	0
4º Eletrotécnica (Manhã)	5	14	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	9	10	0
3º Informática	4	10	0
3º Instrumento Musical	5	13	0
4º Mecânica	2	8	0
TOTAL	61	93	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 24 – Questão 7: Sobre a escolha do curso técnico integrado ao Médio no qual você viria a se matricular...

Cursos	Eu escolhi por conta própria e sem influência de terceiros	Eu escolhi por conta própria, seguindo influência de terceiros	A escolha foi feita estritamente pelos meus pais/responsáveis	Outros
3º Contabilidade	11	12	1	1
4º Controle Ambiental	2	3	0	0
4º Edificações	12	12	0	0
4º Eletrônica	10	9	0	1
4º Eletrotécnica (Manhã)	7	10	2	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	5	11	0	3
3º Informática	4	9	0	1
3º Instrumento Musical	12	4	1	1
4º Mecânica	7	2	1	0
TOTAL	70	72	5	7

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 25 – Questão 8: A decisão de entrar no IFPB foi...

Cursos	Motivada tão somente pela qualidade dos cursos técnicos que oferece	Motivada tão somente pela qualidade do Ensino Médio que oferece para a preparação ao ENEM vestibulares/concursos /etc	Motivada tão somente pela qualidade do Ensino Médio que oferece para a formação à vida como um todo (ENEM/vestibulares/concursos/etc., e também o exercício da plena cidadania, maturidade existencial, etc.).	Ela foi motivada por se poder adquirir nessa instituição tanto uma boa formação técnica, quanto uma boa formação de Ensino Médio	Outros
3º Contabilidade	0	1	6	17	1
4º Controle Ambiental	0	0	2	3	0
4º Edificações	0	0	2	21	1
4º Eletrônica	1	0	3	15	1
4º Eletrotécnica (M)	0	1	4	12	2
4º Eletrotécnica (T)	1	0	4	13	1
3º Informática	4	1	1	6	2
3º Instrumento Musical	0	1	6	10	1
4º Mecânica	8	4	30	103	9
TOTAL					

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 26 – Questão 9: Você fez teste vocacional antes de entrar no IFPB (*Campus João Pessoa*)?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
3º Contabilidade	1	23	1
4º Controle Ambiental	0	5	0
4º Edificações	6	18	0
4º Eletrônica	2	18	0
4º Eletrotécnica (Manhã)	0	19	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	0	19	0
3º Informática	0	13	1
3º Instrumento Musical	2	16	0
4º Mecânica	0	10	0
TOTAL	11	141	2

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 27 – Questão 10: Você fez teste vocacional depois de ter entrado no IFPB (*Campus João Pessoa*)?

Cursos	Sim	Não	Não respondeu
3º Contabilidade	16	8	1
4º Controle Ambiental	1	4	0
4º Edificações	7	17	0
4º Eletrônica	5	15	0
4º Eletrotécnica (Manhã)	3	16	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	7	12	0
3º Informática	3	11	0
3º Instrumento Musical	7	11	0
4º Mecânica	0	10	0
TOTAL	49	104	1

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 28 – Questão 11: No seu ingresso no IFPB, quais eram suas expectativas?

Cursos	Altíssimas	Altas	Moderadas	Baixas	Nenhuma
3º Contabilidade	8	11	5	1	0
4º Controle Ambiental	1	4	0	0	0
4º Edificações	13	6	4	0	1
4º Eletrônica	4	13	3	0	0
4º Eletrotécnica (Manhã)	6	11	2	0	0
4º Eletrotécnica (Tarde)	3	9	7	0	0
3º Informática	3	8	2	1	0
3º Instrumento Musical	5	9	4	0	0
4º Mecânica	3	5	2	0	0
TOTAL	46	76	29	2	1

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 29 – Questão 12: Considerando suas experiências vividas no IFPB (boas e ou ruins) e as expectativas que você apontou na questão anterior, você...

Cursos	Pensou (e ainda pensa) em sair do IFPB e procurar outra escola	Pensou em sair do IFPB e procurar outra escola, mas mudou de ideia	Pensou em sair do IFPB e abandonar seus estudos para sempre	Nunca pensou em sair do IFPB	Não respondeu
3º Contabilidade	0	6	0	19	0
4º Controle Ambiental	0	2	0	3	0
4º Edificações	0	8	0	16	0
4º Eletrônica	0	10	0	9	-
4º Eletrotécnica (M)	1	4	0	14	0
4º Eletrotécnica (T)	2	9	0	8	0
3º Informática	2	4	0	8	0
3º Instrumento Musical	0	13	0	5	0
4º Mecânica	0	0	0	10	0
TOTAL	5	56	0	92	0

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 30 – Questão 13: Qual o seu grau de identificação com o Curso Técnico que você escolheu no IFPB?

Cursos	Altíssimo	Alto	Moderado	Baixo	Nenhum
3º Contabilidade	3	8	11	3	0
4º Controle Ambiental	0	4	1	0	0
4º Edificações	7	8	7	2	0
4º Eletrônica	0	10	4	4	2
4º Eletrotécnica (Manhã)	6	6	5	1	1
4º Eletrotécnica (Tarde)	1	6	8	2	2
3º Informática	3	2	4	2	3
3º Instrumento Musical	5	6	6	1	0
4º Mecânica	3	3	3	1	0
TOTAL	28	53	49	16	8

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 31 – Questão 14: Atualmente, qual é o seu maior foco no IFPB?

Cursos	Preparar-me unicamente para a entrada no Ensino Superior (na mesma área profissional do meu atual curso técnico), através do ENEM ou de outros vestibulares	Preparar-me unicamente para a entrada no Ensino Superior (numa área profissional diferente do meu atual curso técnico), através do ENEM ou de outros vestibulares	Preparar-me unicamente para entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho, na área da formação técnica dada pelo IFPB	Preparar-me simultaneamente tanto para entrar no Ensino Superior, quanto para tentar entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho na área técnico do meu curso	Não respondeu
3º Contabilidade	9	8	0	8	0
4º Controle Ambiental	0	1	0	4	0
4º Edificações	7	6	1	10	0
4º Eletrônica	3	9	0	8	0
4º Eletrotécnica (M)	3	5	3	8	0
4º Eletrotécnica (T)	2	9	0	7	1
3º Informática	3	5	2	4	0
3º Instrumento Musical	3	13	0	2	0
4º Mecânica	1	6	2	1	0
TOTAL	31	62	8	52	1

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

Tabela 32 – Questão 15: Em algum momento após concluir seu Curso Técnico Integrado ao Médio no IFPB, você pretende aprofundar seus estudos na área técnica desse mesmo curso?

Cursos	Sim, pretendo	Não, não pretendo	Talvez, não sei ainda
3º Contabilidade	14	7	4
4º Controle Ambiental	1	0	4
4º Edificações	11	6	7
4º Eletrônica	10	8	2
4º Eletrotécnica (Manhã)	11	3	5
4º Eletrotécnica (Tarde)	6	6	7
3º Informática	6	4	4
3º Instrumento Musical	6	4	8
4º Mecânica	4	6	0
TOTAL	69	44	41

Fonte: dados da pesquisa apresentados no Relatório Final entregue à PRPIPG (Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação) do IFPB.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

À luz dos dados anteriormente apresentados e do recorte analítico que os(as) pesquisadores julgam relevante para que se responda à problemática central do presente estudo, segue-se – a seguir – discussões que refletem às implicações responsivas estritas e conjuntas das questões articuladas.

Quanto à formação (grau de escolaridade) de pais/responsáveis dos(as) estudantes das turmas ingressantes (Tabelas 2 e 3), a pesquisa revelou que 16,95% cursaram apenas o Ensino Fundamental, 45,76% têm o Ensino Médio (completo ou incompleto), 1,69% têm nível superior incompleto, 22,03% têm nível superior completo, e 10,17% possui título de especialização (nenhum com mestrado e/ou doutorado). Quanto à formação (grau de escolaridade) de pais/responsáveis dos(as) estudantes das turmas concluintes (Tabela 18 e 19), descobriu-se que 9,74% cursaram apenas o Ensino Fundamental, 41,56% têm o Ensino Médio (completo ou incompleto), 4,55% têm nível superior incompleto, 25,32% têm nível superior completo, e 16,23% possui algum título de pós-graduação (5,19% com especialização, 7,14% com mestrado e 3,9% com doutorado). Esses dados indicam que quase a metade (43,66%) dos(as) entrevistados(as) são filhos(as)/tutelados(as) de/por pais/responsáveis que cursaram no máximo o Ensino Médio, informação que ajuda a perceber que o IFPB (*Campus* João Pessoa) é uma escola que atende pessoas das classes “menos favorecidas” e cujas famílias apresentam “baixa escolaridade”, seguindo uma tendência comum àquela percebida na “origem” do IFPB (*Campus* João Pessoa), quando em 1909 foi criada a Escola de Aprendizes Artífices da Paraíba, dedicada à “alfabetizar e disciplinar os desfavorecidos da fortuna” (Candeia, 2013, p. 6), aqueles cujos familiares compunham os setores populares urbanos destinados ao trabalho assalariado (Candeia, 2013, p. 56). Não por acaso, a maioria dos(as) estudantes ingressantes (59,32%) e concluintes (59,09%) são oriundos de escolas públicas, dado que certamente está associado ao poder aquisitivo das famílias⁸. E mesmo considerando que 40,68% dos(as) ingressantes e 40,91% dos(as) concluintes advenham de escolas privadas, é preciso considerar que estudar nessas escolas não parece significar estar numa família com poder aquisitivo distintamente melhor; afinal,

⁸ Some-se a esses dados a informação os dados divulgados na Plataforma Nilo Peçanha e divulgados em 07 de maio de 2025 por ocasião da 144ª Reunião Ordinária do CONIF: a cada 10 matrículas na Rede Federal de Educação de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, quase 4 (37,8%) são de estudantes que vivem com até um salário-mínimo. Dados da mesma plataforma (referentes a 2024) indicam que, em se tratando especificamente do ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa), das 1665 matrículas registradas em 2024, 83,78% eram de estudantes com renda de até 1 salário-mínimo *per capita* (dos/das quais a média entre os/as ingressantes e concluintes é – respectivamente – de 81,03% e 83,84%). (Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 09 mai. 2025).

muitas escolas privadas de João Pessoa (particularmente nos bairros “populares”) oferecem vagas com sistemas de bolsas e mensalidades compatíveis com o poder aquisitivo das famílias carentes. Ademais, soma-se ao diagnóstico dessa ligação histórico-social entre o IFPB (*Campus* João Pessoa) e à classe trabalhadora de sua região o dado – expresso nas Tabelas 5 e 21 – de que a decisão de 94,92% dos(as) estudantes ingressantes e de 90,91% dos(as) concluintes pela entrada nessa instituição escolar considerou ser esse um “caminho” para aliviar a vida financeira dos seus pais.

À reflexão supracitada, as informações das Tabelas 7 e 23 parecem sugerir a constatação de que essa decisão de entrada no IFPB (*Campus* João Pessoa) não só se inspira em certa consciência socioeconômica das famílias acerca do alívio financeiro oriundo da entrada numa escola pública, como também na experiência de familiares que já foram estudantes nessa escola: 44,07% dos(as) estudantes ingressantes e 39,61% dos(as) concluintes disseram ter alguém da família que já estudou nessa escola. Esse dado revela que essa instituição deixou um importante legado formativo e social, estimulando antigos(as) discentes a sugerirem às novas gerações de estudantes o ingresso nessa escola centenária⁹.

Pensando na problemática deste estudo – a saber, qual o perfil dos estudantes do ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) e quais as implicações desse perfil ao (re)dimensionamento das atuais ações de gestão educacional da referida escola? –, as informações acima constituem um importante recorte de alguns dos fenômenos conjunturais que ajudam a explicar o que motiva tanto a entrada e a permanência de jovens no ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa), quanto aquilo que projetam para si enquanto egressos dessa instituição. Neste sentido, a partir daqui se apresentam análises fundamentadas acerca dos perfis desses(as) estudantes quanto aquilo que perspectivam num pós-IFPB face à formação que receberam nos cursos técnicos integrados ao Médio.

Para se entender as expectativas dos(as) estudantes quanto à formação que esperam quando se matriculam nos cursos técnicos integrados ao Médio do IFPB (*Campus* João Pessoa), as tabelas 9 e 25 apontam que 45,76% dos(as) respondentes de 1º anos e 66,88% dos(as) concluintes revelaram que a decisão de entrar no IFPB (*Campus* João Pessoa) foi motivada por se poder adquirir nessa instituição tanto uma boa formação técnica, quanto uma boa formação de Ensino Médio; 49,15% dos(as) respondentes das turmas ingressantes e 22,08% dos(as) respondentes das turmas concluintes afirmaram que sua entrada no IFPB (*Campus* João Pessoa) se deu tão somente pela qualidade do Ensino Médio (seja pelo preparo ao ENEM/vestibulares/concursos/etc., seja por junto a isso se poder dispor de uma formação que abranja o exercício da plena cidadania, maturidade existencial, etc.). Nenhum(a) dos(as) 59 estudantes de 1º anos que responderam à pesquisa afirmaram que seu ingresso foi motivado tão somente pela qualidade dos cursos técnicos que o IFPB (*Campus* João Pessoa) oferece, enquanto 5,2% dos(as) estudantes concluintes afirmaram que suas escolhas de ingresso nessa escola tiveram como estrita motivação a qualidade dos cursos técnicos que ela oferece. Esses dados parecem apontar ao grande apelo que a proposta do Ensino Integrado encontra no público que busca ingresso no IFPB (*Campus* João Pessoa), como também a não menos importante compreensão de que essa instituição pode ofertar um ensino médio de qualidade (especialmente em face ao universo das demais instituições públicas e gratuitas que ofertam esse nível de ensino), o que – por sua vez – parece revelar que o público discente procura

⁹ Esse dado pode encontrar correlação com outra informação da pesquisa, a saber, quando se perguntou sobre a influência de terceiros na escolha do curso que o estudante poderia se matricular: 52,54% dos(as) respondentes de 1º anos (Tabela 8) e 50% dos(as) respondentes de turmas concluintes (Tabela 24) disseram que escolheram seus cursos seguindo influência de terceiros (pais/responsáveis e outros).

atentamente satisfazer expectativas de ingresso em níveis superiores de ensino e formação profissional¹⁰.

Quando perguntados(as) sobre quais seriam – atualmente – seus maiores focos no IFPB (*Campus* João Pessoa), 13,56% dos(as) estudantes de 1º anos (Tabela 15) e 20,13% dos(as) estudantes concluintes (Tabela 31) responderam que buscavam se preparar unicamente para a entrada no Ensino Superior (na mesma área profissional do meu atual curso técnico), através do ENEM ou de outros vestibulares; 44,07% dos(as) estudantes de 1º anos e 40,26% dos(as) estudantes concluintes disseram que buscavam se preparar unicamente para a entrada no Ensino Superior (numa área profissional diferente do meu atual curso técnico), através do ENEM ou outros vestibulares; 3,39% dos(as) ingressantes e 5,19 % dos(as) concluintes afirmaram focar unicamente no preparo para entrarem o mais rápido possível no mercado de trabalho, na área da formação técnica dada pelo IFPB (*Campus* João Pessoa); 38,98% dos(as) ingressantes e 33,77% dos(as) concluintes responderam que seu maior foco atual é se prepararem simultaneamente tanto para tentar entrar no Ensino Superior, quanto para tentar entrar o mais rápido possível no mercado de trabalho na área técnica do meu curso. Esses dados apontam à evidência de que a grande maioria dos(das) estudantes que ingressam no ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) não deseja/foca receber uma formação que lhes garanta apenas as condições para que entrem no mercado de trabalho na área da formação técnica dada por essa instituição, até mesmo porque – como apontam as Tabelas 16 e 32 – 79,66% dos(as) estudantes de 1º anos e 55,19% dos(as) estudantes concluintes ou não pretendem aprofundar seus estudos na atual área técnica do seu curso de ETIM após terminarem o ensino básico, ou ainda não sabem se pretendem. Isso é coerente com o que apontam as Tabelas 15 e 31 acerca do grande percentual de estudantes que desejam ingressar no Ensino Superior (na mesma área ou em área diferente daquela de sua formação técnica de nível médio): 96,61% dos(as) ingressantes e 94,81% dos(as) concluintes.

Das Tabelas 15 e 31 destaca-se o notável descompasso entre a porcentagem de estudantes que quer um preparo focado unicamente na entrada no Ensino Superior numa área profissional diferente do seu atual curso técnico [44,07% dos(as) estudantes de 1º anos e 40,26% dos(as) estudantes concluintes] e a porcentagem daqueles(as) que afirmaram querer se preparar unicamente para o ingresso num curso de Ensino Superior na mesma área profissional do seu atual curso técnico [13,56% dos(as) estudantes de 1º anos e 20,13% dos(as) estudantes concluintes], o que configura uma informação crítica àqueles(as) que advogam inflexivelmente que o papel formativo do IFPB (*Campus* João Pessoa) e as expectativas dos(as) ingressantes está no preparo formativo meramente técnico dos seus estudantes (muitas vezes alegando que esse foi o referencial historicamente decisivo ao reconhecimento social da referida escola).

Diante da história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, desde sua sistematização funcional em 1909, e diante da história particular das identidades escolares que precederam o atual IFPB (*Campus* João Pessoa), percebe-se que, para além do tecnicismo em si enraizado no perfil de formação pedagógica e social de boa parte dos(as) docentes e demais gestores/servidores da instituição, há um lobby das elites detentoras do poder político e econômico para a manutenção da escola dentro da lógica dualista da oferta de formação técnica-profissionalizante (prática) para os pobres e de uma educação mais culta (intelectual) para a elite. Guardadas as devidas mudanças que aconteceram na natureza das elites brasileiras desde o início do século XX até hoje, esse lobby vem mantendo sua influência nas definições de políticas públicas em educação. Quando – por exemplo – em 1997 o governo do

¹⁰ Essa leitura encontra viés de confirmação no baixo quantitativo daqueles(as) que ingressam na instituição pensando numa estrita formação de nível técnico-médio e que encontram a provável realidade da necessidade de trabalhar imediatamente após o término do Ensino Médio, por virem de estratos sociais de baixa renda.

presidente Fernando Henrique Cardoso acabou com o modelo dos antigos cursos técnicos através do decreto 2208/97, o argumento do governo era o de que os(as) estudante das escolas técnicas estava indo em número elevado à universidade, sem suprir a numerosa demanda de nível técnico do mercado de trabalho. Subjacente a essa movimentação do Ministério da Educação do governo FHC estava alocada a supracitada compreensão dualista da educação. Depois de duas décadas e meia, esse ideário insiste em se manter vivo, só que em roupagens mais densas devido à complexidade do mundo do trabalho atual. No universo do IFPB (*Campus* João Pessoa), esse lobby dualista é reforçado por alienação, porque há docentes e gestores escolares que não fazem qualquer reflexão sobre a natureza do seu trabalho e do atual mundo do trabalho, o que muitas vezes repercute em planejamentos que prescindem da “escuta” dos(as) estudantes. Contudo, a escuta dos(as) estudantes revela que os seus interesses transcendem o comodismo de classe que a educação dualista quer naturalizar e manter, seja porque – como sugerem os dados das Tabelas 12 e 28 – encontram no IFPB (*Campus* João Pessoa) uma instituição de ensino público e de qualidade, seja porque não aceitam (e sonham transpor) os seus horizontes limitantes de classe social. Nesse sentido, parece ser relevante – aos profissionais da educação que pensam e funcionalizam os cursos de ETIM dessa instituição – um diálogo mais dedicado com as expectativas discentes e suas angústias/dificuldades socioeconômicas. Aliás, os dados apontam que se ainda se quer manter um perfil formativo tecnicista e de visão não-integrada da educação, se está fazendo uma escolha imprópria às expectativas e necessidades discentes.

Quando a pergunta foi “Qual o seu grau de identificação com o Curso Técnico que você escolheu no IFPB?” (Tabelas 14 e 30), os dados mostram que, apesar da maior parte dos(as) estudantes ingressantes e concluintes revelarem alta ou altíssima identificação com os seus cursos de ETIM (50,85% dos ingressantes e 52,6% dos concluintes), a quantidade daqueles que não têm uma identificação firmada com seu curso de ETIM é considerável (49,15% entre os ingressantes e 47,4% entre os concluintes disseram ter moderada, baixa ou nenhuma identificação com o curso). Esse dado parece apontar muito mais para a expectativa de se entrar no IFPB (*Campus* João Pessoa) – independente do curso de ETIM a optar na seleção de ingresso (PSCT) – por ser uma instituição escolar reconhecida por oferecer uma educação pública e gratuita de qualidade, do que propriamente porque os(as) estudantes têm mais ou menos afinidade com a lógica formativa específica do seu Curso Técnico Integrado ao Médio em questão. Essa análise encontra fundamentos especialmente diante dos dados das perguntas sobre o maior foco dos(as) estudantes no IFPB (*Campus* João Pessoa) acerca da formação que esperam quando se matriculam nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio dessa escola (Tabelas 15 e 31) e sobre o que motivou a decisão de entrar nessa instituição (Tabelas 9 e 25).

Os dados apresentados sobre se os(as) estudantes fizeram algum teste vocacional antes de entrar no IFPB (*Campus* João Pessoa) apontam que apenas 8,47% dos(as) estudantes de 1º anos fizeram teste vocacional, enquanto 91,53% destes(as) não fizeram teste algum (Tabela 10). Já entre os(as) estudantes de turmas concluintes, o número daqueles(as) que fizeram teste vocacional anterior ao ingresso nessa instituição soma 7,14%, face a 91,56% que não fizeram (Tabela 26). Noutra pergunta, 37,29% dos(as) estudantes de 1º ano pesquisados(as) disseram ter feito teste vocacional em algum momento depois de terem ingressado na referida escola (Tabela 11), enquanto 31,82% dos(as) estudantes concluintes disseram não ter feito teste vocacional depois do seu ingresso nessa instituição escolar (Tabela 27). A ausência de um teste vocacional implica problemas, porque o(a) estudante que procura o IFPB (*Campus* João Pessoa) o faz geralmente muito motivado (como, aliás, mostram os dados da décima primeira pergunta do questionário (Tabelas 12 e 28), onde se hauriu o dado de que 77,97% dos(as) estudantes ingressantes e 79,22% dos(as) concluintes tinham altas ou altíssimas

expectativas por ocasião do seu ingresso no IFPB - *Campus* João Pessoa), seja pelo estímulo de pais/responsáveis, seja pelo incentivo de professores, colegas e outros (como as perspectivas de formação profissional).

O problema que a falta de uma clareza sobre o próprio perfil vocacional é que esses(as) estudantes encontram dificuldades quanto a uma mudança de rota em sua escolha pelo curso técnico que realizarão junto à formação básica de Ensino Médio. E isso é importante porque não é incomum que – em algum momento de sua formação, até mesmo no ano inicial – esses(as) estudantes reconsiderem a opção que os(as) levou aos seus cursos originários. Os(as) estudantes não deveriam ter dificuldades de uma mudança de rota em sua formação depois de chegar à escola e perceber que o perfil vocacional não é compatível com o que escolheram por ocasião do processo seletivo. O grande “nó” disso talvez esteja naquilo ao que apontam os resultados da questão 13 (Tabelas 14 e 30), onde se vê que 49,15% dos(as) estudantes de 1º anos e 47,40% dos(as) estudantes concluintes manifestam moderada, baixa ou nenhuma identificação com o seu curso (e, neste particular, afirmar pouca ou nenhuma identificação com o curso certamente diz respeito ao seu olhar à modelagem fundamentalmente técnica assumida pelos cursos, como parece indicar os dados das Tabelas 9, 15, 25, 31).

Considerando – como resposta a esse cenário – um investimento mais eficaz dos esforços de gestão educacional, talvez fosse interessante que os(as) estudantes do IFPB (*Campus* João Pessoa) tivessem uma base de formação – mesmo fazendo previamente uma opção por um curso específico de ETIM – e depois recebesse a chance de fazer um teste vocacional para avaliar uma possível mudança de curso. Além de se identificar como problema o fato do(da) estudante ter dificuldade ou ser impossibilitado de mudar de curso durante sua formação secundarista, outra coisa também pode ser feita no processo de gestão educacional para melhorá-lo: o(a) estudante não tem que ser formado(a) invariavelmente para o mercado de trabalho num sentido estrito e específico, mas deveria desenvolver algumas competências (e não apenas habilidades técnicas específicas) fundamentais para acessar adequadamente as exigências do mundo do trabalho (que hoje – especialmente em empregos de ponta – exigem inteligências diversas e não restritas ao campo da técnica, como, por exemplo, inteligência interpessoal e inteligência emocional), como também ter uma formação cidadã que lhe permita fazer opções no mundo, especialmente num contexto em que os trabalhos melhor remunerados são sofisticados nas expectativas de habilidades e competências.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação aqui apresentada em dados e desdobramentos analíticos revela – como resposta à problemática acerca do que perfil de interesse vocacional dos(as) estudantes do ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa) – uma realidade crítica àqueles(as) que advogam inflexivelmente que o papel formativo do IFPB (*Campus* João Pessoa) e as expectativas e interesses dos(as) discentes de ETIM estão fundados no preparo formativo meramente técnico-profissionalizante.

O fato de se poder alegar que esse viés formativo foi um referencial historicamente decisivo ao reconhecimento social da referida escola não só não parece encontrar lastro decisivo nos dados que perfilam o olhar/interesse desses(as) jovens estudantes à escola, como pode desconsiderar – ingênua ou propositalmente – o papel de transformação social que essa instituição (distinta por se pública e de qualidade) pode promover. Considerando a história da cultura de formação técnico-profissionalizante das instituições escolares que antecederam o IFPB (*Campus* João Pessoa), parece distinto perceber que os(as) discentes compreendem e/ou buscam nessa instituição uma formação profissionalizante de qualidade e de que essa

compreensão/busca está descolada de uma formação tecnicista, ou seja, vertida especificamente para o preparo às exigências funcionais do mercado de trabalho. Neste sentido, ao menos na forma como sua imagem pública alcança estudantes e seus pais/mães/responsáveis legais, o IFPB (*Campus* João Pessoa) manifesta expectativas formativas mais afeitas àquilo que – a partir da lei nº 11892, de 29/12/2008 – viabilizou à concepção de educação integrada na Educação Profissional e Tecnológica e marcou os IF's no Brasil, do que propriamente à “excelência” da formação técnica que marcou a fama do CEFET-PB, da ETEPB e das escolas que lhe precederam, desde 1909.

Assim, os dados apontam que aqueles(as) que buscam o IFPB (*Campus* João Pessoa) esperam – mesmo que sem a clareza dos que estudam à fundo a história da Educação Profissional no Brasil – uma educação que rompa com o dualismo educacional que costumou relegar às classes trabalhadoras a escola do fazer, aquela em que não estão “os que falam, são cultos, possuem bens materiais e detêm o poder” (Nosella, 2010, p. 12), ou seja, as classes economicamente abastadas. Neste sentido, (re)dimensionar as atuais ações de gestão educacional do IFPB (*Campus* João Pessoa) à luz dessas evidências torna esse processo gestor coerente com as exigências formativas da educação integrada, ao menos enquanto abertura a uma formação discente omnilateral e politécnica. Essas conclusões certamente melhor se iluminarão à luz de estudos vindouros que – em diálogo com o que decorre dos resultados e análises aqui realizadas – alcancem outros recortes temporais na escuta dos(as) discentes de ETIM do IFPB (*Campus* João Pessoa).

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Italan Carneiro. Perspectivas de futuro do corpo discente do Curso Técnico Integrado em Instrumento Musical do IFPB – Campus João Pessoa. **Revista Principia**, João Pessoa, v. 1, n. 49, p. 43–52, 2020. DOI: 10.18265/1517-03062015v1n49p43-52.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília/DF, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 08 mai. 2025.
- CANDEIA, Luciano. **Mente amore pro patria docere**: a Escola de Aprendizizes Artífices da Paraíba e a formação de cidadãos úteis à nação (1909 1942). 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4721>. Acesso em: 03 mai. 2025.
- CARVALHO, Sérgio; CAMPOS, Weber. **Estatística básica simplificada**: teoria e mais de 200 questões comentadas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CIAVATTA, Maria (org.). **Memória e temporalidades do trabalho e da educação**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.
- CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.
- FREITAS, Alexandre Simão. Paidéia e cultura na contemporaneidade. **Revista Studium**. Recife, n. 18, p. 9-59, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOODSON, Ivor Frederick. História do currículo, profissionalização e organização social do conhecimento: paradigma para a história. In: GOODSON, I. F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 118.
- JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.
- KOSÍC, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Editora UFMG, 1999.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**: estudos sobre a dialética marxista. Tradução: Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Data da submissão: 08/06/2025

Data da aprovação: 31/03/2026